

TUTORIA E DOCÊNCIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: DEFINIÇÃO DE PAPÉIS

Maringá, maio de 2014.

Camilla Barreto Rodrigues Cochia Caetano – Unicesumar

camilla.cochia@unicesumar.edu.br

Lucélia Leite de Moraes – Unicesumar

lucelia.morais@unicesumar.edu.br

Rosana Ruiz Zanim – Unicesumar

rosana.ruiz@unicesumar.edu.br

1 – Investigação Científica

3 – Educação Superior

L – Formas de Assegurar a Qualidade

A – Relatório de Estudo Concluído

RESUMO

A Educação a Distância (EaD) tem crescido e se consolidado no Brasil nos últimos anos. Ao longo desse tempo, a modalidade desenvolveu características próprias, que incluem o uso de tecnologias da informação e comunicação de forma intensa, bem como a atuação de profissionais em equipes multidisciplinares com o propósito de conduzir o saber a fim de formar cidadãos com capacidade crítica e analítica. Nesse contexto, se observa a atuação de dois importantes atores no processo de ensino e aprendizagem, que assumem funções pedagógicas distintas e que muitas vezes não estão claramente definidas: o professor e o tutor. Este artigo se caracteriza como um ensaio teórico que tem como objetivo refletir a respeito dos papéis exercidos por esses dois profissionais, além de tecer algumas considerações sobre pontos que merecem ser discutidos acerca do papel de cada um na EaD.

Palavras-chave: Professor; Tutor; Educação a Distância.

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) tem expandido e se consolidado no Brasil e no mundo como uma modalidade que visa a democratizar o acesso ao ensino superior. Este crescimento é notado pelo número de instituições públicas e privadas que aderiram à modalidade, bem como ao número de alunos matriculados. Os dados do último censo realizado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) confirmam esse cenário, indicando que em 2012 havia mais de 5 milhões de alunos matriculados em cursos na EaD, representando um aumento de 52,5% em relação ao ano anterior (2011). Além disso, no que diz respeito às instituições, a pesquisa indica que 44,8% são de natureza privada e 23,3% pública, enquanto o restante se divide pelo sistema “S” e demais instituições que oferecem EaD.

Quando se discute EaD é necessário compreender que, embora seja educação, possui características próprias, dentre as quais o uso das tecnologias da informação e comunicação para viabilizar o processo de ensino e aprendizagem e a presença de equipe multidisciplinar para atender as questões pedagógicas, bem como se encarregar da gestão do processo. Para ilustrar esse cenário, o CensoEaD.Br de 2012 indica que a maioria dos cursos a distância (68,4%) prevê a interação entre professores-alunos-tutores, que acontece predominantemente via *online* (81%). No que diz respeito à elaboração dos cursos e disciplinas, grande parte das instituições (64%) indica que esta atividade é realizada por uma equipe de EaD em parceria com especialistas de conteúdo, indicando a multidisciplinaridade existente e necessária na EaD.

O avanço tecnológico, portanto, tem seu reflexo na educação formal, com o uso de tecnologias para promover e enriquecer a relação de ensino e aprendizagem, de modo que a construção do conhecimento possa ir além da sala de aula, bem como possibilitar o aprimoramento dos programas de EaD que, por sua natureza, facilitam o acesso à educação. Nesse contexto, e visando a formação de cidadãos com capacidade crítica e analítica, se observa o papel fundamental dos educadores, podendo ser professores ou tutores, os quais devem se conscientizar de que atuam

como mediadores dessa construção e corresponsáveis pela formação do indivíduo, ser pensante, crítico e capaz de contribuir para a sociedade.

Diante do exposto, se destaca o papel exercido pelos professores e tutores no apoio pedagógico aos alunos da modalidade a distância. Assim, fica o questionamento: Existe distinção entre os papéis exercidos pelo professor e pelo tutor nos cursos na modalidade a distância?

Para responder ao problema proposto, o presente trabalho caracteriza-se como um estudo exploratório, realizado por meio de consulta a livros, artigos e legislação que versam a respeito da EaD, e tem como objetivo realizar uma reflexão a respeito do papel exercido pelos professores e tutores na modalidade a distância, a fim de explorar as diferenças existentes nas suas responsabilidades e funções no apoio ao aluno. O artigo está dividido em quatro partes: (1) uma breve definição da EaD; (2) a discussão a respeito do papel de professores e tutores; (3) as considerações e reflexões e, finalmente, (4) as referências.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Educação a Distância surgiu da necessidade do preparo profissional e cultural de milhões de pessoas que, por vários motivos, não podiam frequentar um estabelecimento de ensino presencial, e evoluiu com as tecnologias disponíveis em cada momento histórico, as quais influenciam o ambiente educativo e a sociedade. Moore e Kearsley (2011) afirmam que o conceito fundamental da Educação a Distância é simples: alunos e professores estão separados pela distância e algumas vezes também pelo tempo. Partindo desta premissa, pode-se afirmar que a EaD está vinculada à mídia, ao meio de comunicação. Nesse sentido, Chaves (1999) complementa que atualmente essa expressão está mais relacionada com a distância no espaço e enfatiza que ela tende a ser contornada pelo uso de tecnologias de telecomunicação e de transmissão de dados, voz e imagens, predominantemente o computador.

Embora não haja consenso a respeito do que venha a ser EaD, o parâmetro comum a todas as definições “é a distância, entendida em termos de espaço”. No

entanto, “a comunicação no tempo – comunicação diferida – talvez seja mais importante no processo de ensino e aprendizagem a distância do que a não-contiguidade espacial” (BELLONI, 1999, p. 27). Como enfatizam Moore e Kearsley (2011, p. 03), “na educação a distância, a tecnologia é o meio de comunicação *único* ou *principal*, o que evidentemente não é o caso em sala de aula”.

A EaD caracteriza-se como “o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais” (MOORE e KEARSLEY, 2011, p. 02), de modo que se apresenta como uma modalidade que possibilita um aprendizado mais autônomo e mediado pela equipe pedagógica da instituição, em especial pela tutoria e corpo docente. Belloni (1999, p. 42) pondera que na aprendizagem autônoma “o estudante não é objeto ou produto, mas o sujeito ativo que realiza sua própria aprendizagem”.

No Brasil a EaD é regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases nº. 9.394/96 e pelo Decreto nº. 5.622/2005, que a define com as mesmas vantagens e limitações do anterior (Decreto nº. 2.494/98), embora a reconheça como uma modalidade educacional e faça referência às tecnologias da informação e da comunicação:

modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, *online*, 2012).

De acordo com Cardoso e Vieira (2004), a educação, em qualquer nível ou espaço em que ocorra, tem sua essência com base em um tripé: (i) compreensão do processo educacional como interativo; (ii) definição do centro da ação educativa, que se desloca do educador para o educando, o que implica na construção do conhecimento através de diálogo, discussão e comunicação livre e aberta e (iii) orientação em substituição à dirigibilidade, ou seja, o aluno deve ser visto como o

sujeito do processo. É nesse sentido que se discute o papel do tutor e do docente na educação a distância.

TUTORIA E DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ASPECTOS TEÓRICOS

Esta seção pretende discutir o papel do tutor e do professor no âmbito dos cursos na modalidade a distância. Entende-se que, embora haja uma grande variedade de modelos e de sistemas de EaD, a maioria é marcada pela presença de ambos os atores no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a reflexão proposta visa a compreender a diferença existente nos papéis desempenhados e nas responsabilidades de cada um deles, se é que ela existe.

Na EaD o professor é responsável (1) pela elaboração do material didático, que inclui livro texto (quando a instituição opta pela produção própria), atividades, fóruns, provas, entre outros que podem ser usados para apoiar o processo de ensino e (2) por ministrar as aulas, sejam elas ao vivo ou gravadas. O professor deve implantar em seu material uma relação dialógica, proporcionando envolvimento do aluno com o conteúdo, para que os objetivos propostos pelo curso sejam alcançados na forma de uma aprendizagem efetiva e significativa.

Para isso ele poderá utilizar os princípios das teorias pedagógicas existentes, dentre as quais destaca-se o construtivismo, cujo principal teórico é Piaget. Segundo Beetham (2005), as principais características que o professor deve considerar nessa teoria são: (1) a capacidade de construir e desenvolver habilidades pré-existentes nos alunos; (2) maior integração dos alunos com o conteúdo; (3) oportunidades para reflexão, utilizando ambientes interativos e desafiadores, levando à descoberta de novos princípios e (4) modelos de conteúdo sob a perspectiva cognitiva, que vê a aprendizagem como alcance da compreensão.

Segundo Struchiner, Rezende, Ricciardi e Carvalho (1998, p.17):

[...] o enfoque pedagógico proposto numa nova perspectiva de EAD fundamenta-se nos princípios básicos do construtivismo, que tem como premissa fundamental a ideia de que o indivíduo é agente ativo de seu próprio conhecimento. Isto é, ele constrói significados e define o seu próprio

sentido e representação da realidade de acordo com suas experiências e vivências em diferentes contextos.

Com base no construtivismo, os aspectos individuais dos alunos devem ser levados em consideração pelos atores que constituem a modalidade a distância. Assim, ao elaborar o material didático, o professor deve, segundo Landim (1997), fazer com que tenha as seguintes funções pedagógicas para o aluno: (1) despertar a atenção e motivar; (2) apresentar objetivos instrucionais; (3) relacionar o conteúdo novo com o conhecimento anterior e interesses do aluno; (4) apresentar os estímulos inerentes, orientando e estruturando o aprendizado e (5) propiciar retroalimentação, a fim de assegurar a retenção do conhecimento.

Abreu (2008) complementa alguns elementos que o professor deve levar em conta: (1) linguagem clara e objetiva e (2) elaborar o material utilizando estratégias de aprendizagem, utilizando atividades de diferentes maneiras, para que o objetivo de construção do conhecimento do aluno avance, em cada processo ou etapa.

Cordeiro e Botafogo (2003), por sua vez, argumentam que:

O texto tem uma função sócio-informativa, necessita trazer informações contextualizadas (e atualizadas) que favoreçam o desenvolvimento de atitudes e comportamentos. A comunicação, por sua vez, deve ser criativa, capaz de estabelecer um diálogo com os alunos mediante o próprio texto, símbolos e exercícios, possibilitando o envolvimento e a aprendizagem efetiva.

Levando em consideração os aspectos apresentados sobre a atuação do professor na modalidade a distância, fica claro que a função pedagógica desse profissional é atuar no processo de ensino e aprendizagem através da elaboração de materiais adequados, levando em conta a realidade institucional e a forma como esse conteúdo será disponibilizado e transmitido para os alunos.

O tutor, por sua vez, deve ter o compromisso com a formação de profissionais que pensem e sejam capazes de discutir e elaborar conhecimento, de modo que deve instigar a participação do aluno evitando a desistência, o desalento, o desencanto pelo saber. Munhoz (2003) pondera que, ao tutor, é fundamental saber usar a tecnologia, adquirindo competências e habilidades para lidar com questões de natureza técnica e operacional. O tutor deve ser aquele que irá criar os espaços

onde os alunos poderão desenvolver, sob sua orientação e colaboração, o processo de construção individual do conhecimento.

Na perspectiva de Leão (2005), o tutor é o profissional do conhecimento, que indica as fontes de pesquisa, sejam elas em bibliotecas físicas ou virtuais, sejam elas caminhos que o aluno poderá percorrer de forma livre na hipermídia. Villardi (2004) corrobora o que vem sendo discutido quando afirma que o tutor não pode ser entendido como um mero tirador de dúvidas, haja vista que assume papel fundamental e determinante em todo o processo de ensino e aprendizagem.

Na perspectiva de Villardi (2004), como o desenvolvimento não acontece igualmente para todos, pois depende das experiências sociais de cada um, o tutor deve atuar como um problematizador, ou seja, aquele que organiza as interações dos alunos com o meio, problematizando as situações vividas por eles. Portanto, se ao tutor cabe mediar o processo de construção de conhecimento, é preciso que sua atuação coloque os alunos, mesmo distantes no espaço e / ou no tempo, em zonas de desenvolvimento proximal.

Uma das ferramentas utilizadas pelo tutor para apoiar a aprendizagem e promover a interação é o fórum, tido como um espaço de construção do conhecimento, a partir da troca de experiências (VILLARDI, 2004). Neste ambiente, cabe ao tutor incentivar discussões a respeito de um tema proposto pelo professor do curso/da disciplina, promovendo o debate e a interação entre os alunos. Além disso, outras ferramentas possibilitam o contato e a comunicação individual entre aluno e tutor, como o chat no Ambiente Virtual de Aprendizagem e o e-mail. As salas de estudo, por outro lado, são um espaço livre de interação entre todos os participantes.

Na definição do modelo de tutoria Villardi (2004) estabelece três funções fundamentais do tutor: (1) permitir que o aluno trilhe seu percurso de construção de conhecimento com segurança; (2) oferecer oportunidades para o desenvolvimento da autonomia do aluno, por um lado, e para a construção coletiva, por outro; (3) perceber, com sensibilidade, os aspectos em que o aluno apresente maiores

dificuldades, buscando criar situações a partir das quais seja capaz de ultrapassá-las.

Nesse sentido, a atuação do tutor em cursos de educação a distância é de fundamental importância, não somente no que se refere ao domínio dos conteúdos, como também, às habilidades de relacionamento com os alunos, utilização adequada dos meios, como estratégias e ferramentas para interação a distância e verificação da viabilidade de construção de um ambiente de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES

Este estudo se propôs a refletir a respeito do papel exercido pelo professor e tutor no âmbito da modalidade a distância, evidenciando as suas diferenças, tendo como base publicações da área. A leitura do material demonstrou que tanto o tutor quanto o professor exercem um papel significativo e importante para que todo o processo de ensino e aprendizagem seja conduzido suave e eficazmente, com o apoio das tecnologias disponíveis. Diante do estudo realizado, vale a pena destacar que, na percepção das pesquisadoras, o papel exercido pelos tutores e professores no apoio pedagógico aos alunos da EaD são distintos, porém complementares.

A função pedagógica do professor, seja ele responsável pela elaboração ou pela transmissão do conteúdo, é evidenciada como fundamental no processo de ensino e aprendizagem, de modo que, enquanto o aluno assume o centro do processo - haja vista que a modalidade pressupõe uma maior autonomia nos estudos, iniciativa e responsabilidade -, o professor ainda se posiciona como aquele que domina o conteúdo e é responsável pela sua transmissão.

Por outro lado, o tutor atua como facilitador, mediador, incentivador, ou seja, é aquele que se relaciona diariamente com os alunos, tira suas dúvidas, ouve as reclamações, e está presente no ambiente virtual de aprendizagem, estreitando relacionamentos. Ou seja, enquanto o primeiro é responsável diretamente pela transmissão do conteúdo, o segundo se encarrega da interação com o aluno,

mediando o relacionamento com o professor e a instituição, diminuindo a sensação de distância muitas vezes presente nos alunos da EaD.

Todavia, algumas características apontadas na seção anterior indicam que o tutor precisa, assim como o professor, ter domínio dos conteúdos, habilidades de relacionamento e utilização adequada dos meios para interação a distância, além do acompanhamento da construção de um ambiente de aprendizagem que estimule a participação e a busca dos alunos.

Esta pesquisa, de natureza exploratória e, portanto, não conclusiva, evidenciou que os papéis do professor e do tutor na modalidade a distância são distintos, embora se revelem complementares para a construção conjunta do saber do aluno. Acredita-se que este é um dos aspectos que merece atenção, ou seja, as equipes pedagógicas das instituições de ensino superior devem ter clareza a respeito da distinção entre os papéis do tutor e do professor no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que a falta de compreensão pode comprometer os objetivos educacionais. Uma das contribuições deste estudo é justamente evidenciar a importância relativa de cada um desses profissionais, de forma independente do modelo pedagógico adotado pelas diversas instituições espalhadas pelo país.

Para futuras pesquisas recomenda-se realizar a mesma análise, mas voltada a uma visão prática sobre como as instituições de ensino que atuam na modalidade a distância visualizam dentro do seu modelo o papel do tutor e do professor, para fins de análise, bem como a comparação com o papel do professor na modalidade presencial relativa ao papel do tutor e professor na modalidade a distância.

REFERÊNCIAS

ABREU, Diana. **Desenho Instrucional: construindo Material Didático para EAD em diferentes mídias**. Disponível em: <http://dianaabreuensinoadistancia.blogspot.com.br/>. Acesso em: fev/2014.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas, SP. Autores Associados, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº. 5.622/05**. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 03 ago. 2012.

BEETHAM, H. **Three theoretical approaches to learning, teaching and assessment. In: Unfold communities of practice**. Braga, jun. 2005.

CARDOSO, A.S.R.; VIEIRA, P.R. Além, muito além das convergências entre a administração e a gestão da educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n. 11, p. 135-152, jan./abr. 2004.

CENSOEAD.BR: Relatório Analítico da Educação a Distância no Brasil 2012. Curitiba: IBPEX, 2013.

CHAVES, E. **Conceitos básicos**: educação a distância. EdutecNet: Rede de Tecnologia na Educação, 1999.

CORDEIRO, Bernadete; BOTAFOGO, André (org.). **Manual de Elaboração de Materiais de Estudo Autônomo para Educação a Distância**. Brasília: Academia Nacional de Polícia DPF, 2003.

LANDIM, Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira. **Educação a distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro: Vozes. P. 23, 1997.

LEÃO, Lúcia. **O labirinto da hipermídia**. São Paulo: Iluminuras, 2005.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MUNHOZ, Antonio Siensem. **A educação a distância em busca do tutor ideal**. Colabora, Santos, v.2, n.5, p. 32-46, agosto 2003.

STRUCHINER, Miriam; REZENDE, Flavia; RICCIARDI, Regina Maria Vieira; MILL, Daniel – Elementos Básicos para contratos de trabalho docente na Educação a Distância: reflexões sobre a tutoria como profissão. **Revista Extra-Classe**, n. 3 – V 1 p.17 Jan/Jun 1998.

VILLARDI, Raquel Marques. Uma proposta socio-interacionista para formação de tutores em EaD. **VIII Congreso de Educación a Distancia CREAD MERCOSUR/SUL 2004**. 7 a 10 de setembro, 2004 - Córdoba - Argentina. Disponível em: <http://biblo.una.edu.ve/docu.7/bases/anali/texto/Villardid.pdf> Acesso em fev/2014.